



União dos
Escoteiros do
Brasil

Direção Nacional



SÉRIE ADULTO
- LOBINHO -

Idéias para Lamparadas de lobinhos



Convenção Anual de sapos
O aniversário da vovó Dulce

o site www.lisbrasil.com descobriu que esta obra foi publicada pela Editora Escoteira na década de 1990.
O texto de Vania D'Angelo Dohmé de SP.

formato original: 10,5 x 14,9 cm

Convenção anual dos sapos

Programa:

- 00 - 05' - Entrada com as lanternas
- 05' - 02' - Apresentação do Sapo Dr. Honosapo Rã Mos
- 07' - 05' - Canção: Sapo jururu - *Dr. H. Rã Mos*
- 12' - 05' - Primeira esquete: "Um dia o sapo percebeu que era o maioral"
- 17' - 05' - Canção: Eu vi um sapo - *Dr. H. Rã Mos*
- 22' - 05' - Segunda esquete: "Os sapos são os mais inteligentes da lagoa"
- 27' - 13' - Entrada do vagalume: Jogo da chave - *Vagalume Zeca*
- 40' - 05' - Terceira esquete: "Os sapos só ocupam altas posições na lagoa"
- 45' - 05' - História: Sapomorfose - *Dr. Honosapo Rã Mos*
- 50' - 05' - Entrada da Joaninha : Canção o sapo não lava o pé - *Joaninha Aninha Costureira*
- 55' - 05' - Quarta esquete: Os sapos são os donos da lagoa"
- 60' - 02' - Chegada do Presidente Sapomór I. Gualnon A. - *Presidente*
- 62' - 03' - Leitura da Declaração universal dos direitos do sapo. - *Pres.*
- 65' - 05' - Canção de encerramento: Você é meu irmão

Preparação:

Os lobos receberão primeiramente a esquete que deverão representar por matilha e farão a sua história de acordo com o título dado, deverão fazer também a sua caracterização de acordo com o tema, ou seja todos serão sapos.

Deverá também ser feita a lanterna conforme o modelo abaixo, pois a Convenção será de noite e na lagoa está muito escuro.

Para este trabalho dá-se aproximadamente 60 minutos, onde os chefes deverão supervisionar sem, contudo, tolher-lhes a criatividade.

O local deverá estar caracterizado como uma lagoa, poderá ser apenas uma lona estendida no chão onde boiam pequena vitórias régias e cercada por "vegetação" de papel crepom, outra sugestão mais trabalhosa, mais de exelente efeito é colocar no centro do local uma piscina infantil cheia de água, onde, no seu centro, coloca-se um banquinho que sustentará o lampião. A decoração desta "lagoa" se faz da mesma forma, em volta das ferragens da piscina colocam-se lonas, "vegetações" de crepom e arranjos de papel pedra. As vitória régias deverão ser feitas de papel crepom sobre pequenos círculos de isopor que boiarão na superfície da água dando um excelente efeito.

Desenrolar:

Fig. 1

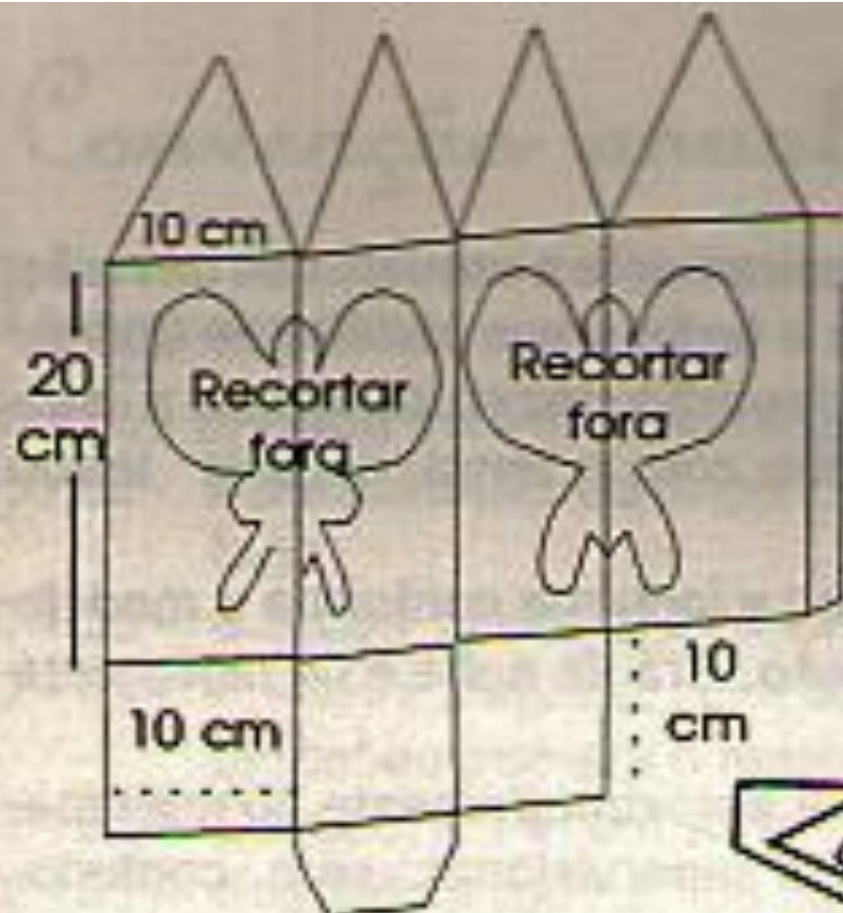


Fig. 2

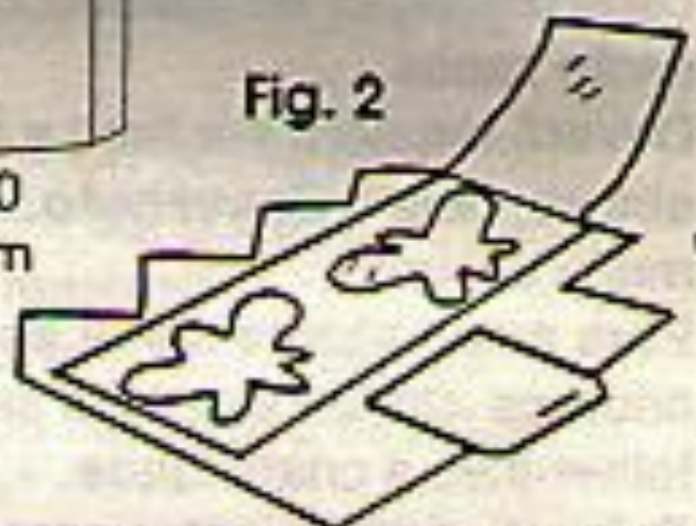


Fig. 3



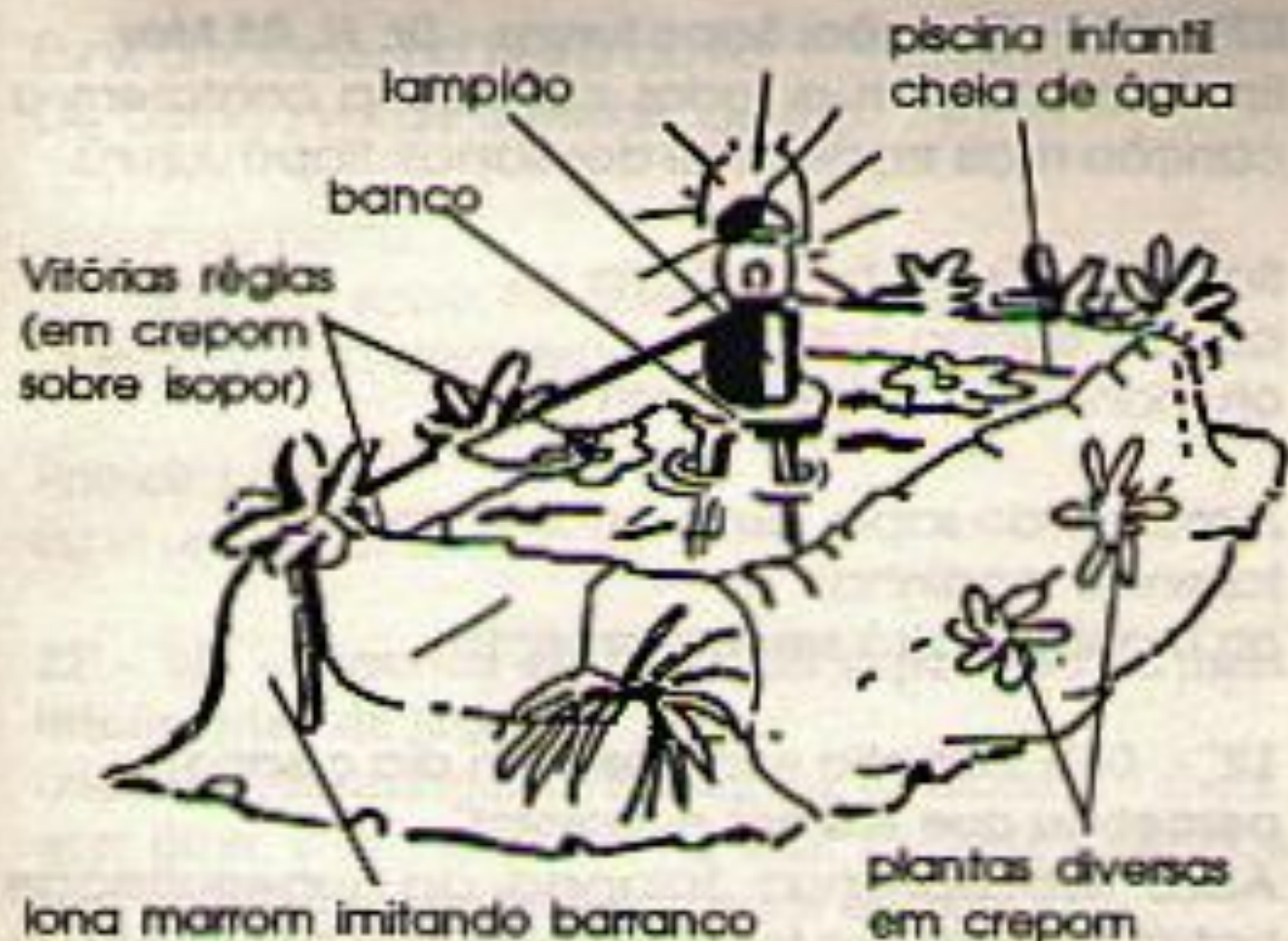
- 1 - Recortar um quadrado de 42 cm x 42 cm
- 2 - Riscar verticalmente de 10 em 10 cm, deixando os últimos 2 cm para a dobra.
- 3 - Na horizontal fazer uma risca a 10 cm da borda (que serão os bicos), depois fazer outro paralelo a 20 cm, outro a 10 cm, sendo que os dois centímetros restantes também serão para a dobra. Fazer os demais

desenhos conforme mostra a figura 1.

4 - Fazer os recortes inclusive as borboletas

5 - Colar uma folha de papel celofane colorida de 38 x 9 cm no lado de dentro da lanterna, conforme a figura 2.

6 - Fechar e colar a cartolina, prender as borboletas que sairão do recorte com fio de nylon e espetar a vela no centro que servirá, também de cabo, como na figura 3.



00 - 05' - Entrada com as lanternas

O Chefe que representa o Dr. Honosapo Rã Mos, já caracterizado de sapo, entra na sala onde todos os lobinhos estão esperando e convida-os para irem até a lagoa onde se realizará a convenção. Todos devem acender a sua lanterna e fazendo uma fila irão até o local.

05' - 02' - Apresentação do Sapo Dr. H. Rã Mos

O Dr. Honosapo (Chefe coordenador da Lamparada) apresenta-se e declara a todos que está convencido que ser sapo é a melhor coisa do mundo, quer dizer, da lagoa, e que está se preparando para receber o Presidente Sapomór I. Gualnon A. na convenção anual dos sapos que está coordenando.

07' - 05' - Canção: Sapo Jururu - Dr. H. Rã Mos

Em homenagem a todos convida a cantarem a canção mais tradicional dos sapos: Sapo Jururú.

Sapo Jururú, na beira do rio
quanto o sapo canta,
oh maninha, é porque tem frio

A mulher do sapo, deve estar lá dentro
fazendo rendinha,
oh maninha, prá seu casamento

12' - 05' - Primeira esquete: "Um dia o sapo percebeu que ele era o maioral"

Após isso continua falando da superioridade batráquia de uma forma que fique entrelaçada ao enredo chama a primeira matilha que fará a apresentação de sua esquete, o que poderia ser mais ou menos assim: Nós realmente somos muito bons, e nós sabemos disso a muito tempo, no começo nós, embora sabendo ser de muito boa qualidade, pensávamos que os outros também o eram até que um dia, eu me lembro muito bem, que um sapo percebeu que ele era o maioral (uma pequena olhadinha para a matilha, ou a ajuda de um chefe auxiliar fará com que a matilha entre em cena sem que seja quebrada a fantasia da história)

17' - 05' - Canção: Eu vi um sapo. - Dr. H. Rã Mos

Terminada a esquete, como esta convenção é muito alegre, todos cantam mais uma canção:

Eu vi um sapo, na beira do rio
De barriga verde a tremer de frio

Segunda parte:

A mulher do sapo, foi quem me contou
que o marido dela, era professor,

Primeira parte:

Eu vi um sapo.....

22' - 05' - Segunda esquete: "Os sapos são os mais inteligentes da lagoa"

Usando a mesma técnica de não sair da fantasia o chefe, quer dizer, o Dr. Honosapo Rã Mos, introduz a segunda matilha que apresentará a próxima esquete.

27' - 13' - Entrada do vagalume: Jogo da chave - Vagalume Zeca

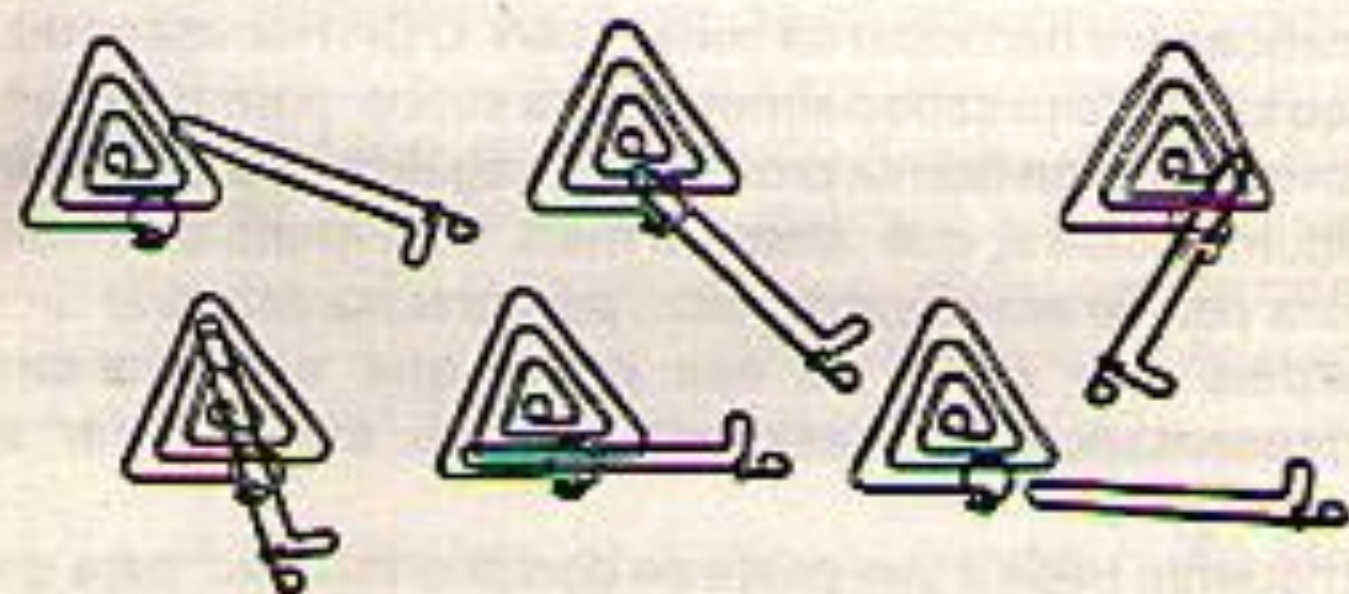
Nesta parte da lamparada entra um novo chefe caracterizado de Vagalume, muito humildemente pede licença para participar da convenção. O Dr. Honosapo diz que ela foi feita especialmente para sapos, porém não vê em que a insignificante presença do vagalume irá modificar alguma coisa e, que, além do mais, está muito ocupado para pensar em alguma coisa, pois precisa preparar uns papéis que estão na sua pasta que deverão ser apresentados ao presidente quando este chegar à convenção.

Enquanto pega a sua pasta de documentos não para de proclamar a sua superioridade com os demais sapos até que percebe que seu chaveiro deu um "nó" e ele não

consegue abri-lo, o pior é que ele precisa da chave para abrir sua pasta onde estão guardados papéis da maior importância para a continuidade da reunião!
Nesse momento se dará então o jogo da chave:

Preparação: Dá-se a cada matilha de "sapos" um quebra-cabeça de arame onde existe uma pequena chave de papel. O quebra cabeça é comumente achado no comércio, onde apenas acrescenta-se uma chave recortada em papel alumínio, porém, apresentamos o diagrama abaixo para aqueles que desejarem confeccionar as suas próprias peças.

Desenrolar: Cada "sapo" da matilha terá um tempo para desvendar o quebra cabeça e passará para o seu parceiro ao lado. Terminado o tempo e provavelmente sem ter conseguido o intento, o Vagalume demonstrará como se faz, provando que não só os sapos são inteligentes. Dará



Exemplo de um quebra-cabeça que pode ser usado

depois um novo tempo para que cada sapo aprenda como se maneja o quebra-cabeça.

Nota: Este jogo começa sendo dirigido pelo Dr. Honosapo, quando distribue os quebra-cabeças, depois disso a coordenação passa para o vagalume, porém deverá haver auxílio de outros chefes (o Dr. Honosapo e outros também fantasiados de sapos).

40' - 05' - Terceira esquete: "Os sapos só ocupam altas posições na lagoa"

45'- 05' - História: Sapomorfose - Dr. Honosapo Rã Mos

A história é: Sapomorfose, de Cora Rónai, editora Salamandra. É versa sobre uma bruxa que entediada resolveu transformar um sapo em príncipe, este ajudado por vampiros acabou em um castelo cercado de todo o luxo de direito aos príncipes, porém não demorou que a saudade da lagoa bateu e ele se tornou o mais infeliz dos príncipes, com um final feliz onde o príncipe volta a ser um sapo, a história mostra que a felicidade não está na opulência ou : "Não há lugar melhor no mundo do que a nossa casa!" ou então que: Não há nada melhor do que ser sapo! - como preferem acreditar os próprios sapos.

50' - 05' - Entrada da Joanelha : Canção o sapo não lava o pé

Neste momento entra uma chefe fantasiada de Joanelha trazendo uma enorme agulha onde esta enfiado um pedaço de sizal, ela é de extrema humildade e diz que só veio à convenção para fazer uma homenagem à tão

gloriosa classe dos sapos, canta então a canção:
O sapo não lava o pé
Não lava porque não quer
ele mora lá na lagoa
não lava o pé porque não quer

Vai-se repetindo a canção substituindo-se as vogais primeiramente por a, depois canta-se novamente substituindo todas por e, i, e, assim, sucessivamente.

55' - 05' - Quarta esquete: Os sapos são os donos da lagoa"

60' - 02' - Chegada do Presidente Sapomór I. Gualnon A. - Presidente

Finalmente chega o Presidente Sapomór I. Gualnon A. que, ao contrario do que todos pensavam, não é nada arrogante, pelo contrario, é simpático e afável com todos. Ele entra apressado porque quer trazer o resultado da reunião mundial na qual esteve que chegou a importantes resoluções para todos os habitantes da lagoa. Mas ele não contava com a má sorte, um movimento brusco que fez, sua calça se rasgou. Isto intimida demais o presidente que senta-se amuado no chão não querendo de lá sair por nada.

O pedante Dr. Honosapo fica sem saber o que fazer com calça rasgada de Sua Excelência, como os sapos só ocupam posições importantes o problema fica difícil de ser resolvido, porém há uma solução!

A Joanelha é costureira e dará um jeito nisso! Humildemente e contente por poder servir ela pega sua

imensa agulha e costura com eficiência a calça presidencial.

O Presidente Sapomór receberá com isso sua desenvoltura e bom humor para poder prosseguir a reunião e assim os sapos aprendem que não só de posições importantes vive uma sociedade.

62'-03'- Leitura da Declaração universal dos direitos do sapo. - Pres.

O Presidente abre um imenso pergaminho que traz debaixo de seu braço e começa a ler as resoluções chegadas pela Convenção Mundial dos sapos:

Todos os sapos são iguais perante a lei.

Todo o sapo tem direito a ter sua folha como teto e a um confortável e encharcado pedaço de terra junto a lagoa

Todos os sapos tem o direito de comerem todos os insetos que capturarem

Todos os sapos são irmãos e amigos dos outros insetos grande ou pequenos que habitarem a lagoa.

A lagoa é de todos que devem usufruir dela com fraternidade e respeito.

65'- 05'- Canção de encerramento: Você é meu irmão

Termina a lamparada com a leitura da declaração dos direitos e deveres dos sapos, onde fica claro que todos são iguais perante a lei, que não existem pessoas melhores ou maiores e sim habilidades maiores e melhores em cada um e que a verdadeira felicidade está em servir os

demais.

Todos terminam festejando e cantando a canção Você
meu irmão (ou qualquer outra canção que fale sobre
amizade)

Procuro alguém que cante, comigo esta canção
Que venha repartir comigo o coração
Que saiba dizer sim, que saiba dizer não
Que diga sim a vida mesmo quando ela diz não
eu quero um companheiro que me aceite como irmão
Você é meu irmão
Você é meu irmão
Você, você, você é meu irmão
Ao longo do caminho, eu rezo uma oração
que é feita de esperança e vai no coração
que saiba dizer sim, que saiba dizer não
sorri para a verdade, não mergulha na ilusão
eu quero um companheiro que me aceite como irmão
Você é meu irmão.....

Eu faço um mundo novo, ao longo dos meus passos
Enquanto existe povo, não sei o que é cansaço
O mundo está melhor, pois hoje eu sei sorrir
E levo meu sorriso a quem padece a solidão
Eu quero um companheiro que me aceite como irmão
Você é meu irmão.....



O aniversário da Vovó

Dulce



Programação:

00 - 05' -	Narração - Vovó Dulce
05' - 05' -	Entrada do Soldadinho de Chumbo Canção: Marcha Soldado
10' - 05' -	Apresentação de Branca de Neve
15' - 05' -	Entrada Dorothy Canção: Além do Arco Iris
20' - 05' -	Apresentação de Chapeuzinho Vermelho
25' - 05' -	Chegada de Mary Poppins
30' - 05' -	Canção de Mary Poppins
40' - 05' -	Apresentação de Cinderela
45' - 10' -	Jogo Mary Poppins
55' - 05' -	Apresentação de Rapunzel
50' - 10' -	Desvendar o jogo das caixas Parabéns Servir o Bolo Contar História:
65' - 05' -	Encerramento - Canção: 7 anões

Preparação:

Preparam-se 4 caixas e em cada uma coloca-se um dos seguintes objetos: Cesta, Sapato de Salto, Maçã e uma trança, embrulhando-a, depois, para presente.

Determina-se uma história infantil para cada matilha, dentre as seguintes: Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Branca de Neve e Rapunzel.

Um chefe se dirigirá a cada uma das matilhas e contará a história que esta designada a ele, mencionando com clareza o objeto que esta escondido na caixa e a que história pertence, ou seja, cesta, sapato, maçã e trança (é claro que o objeto deve ser mencionado com a mesma ênfase que a história está sendo narrada)

Após os lobos ouvirem a sua história eles serão informados que hoje à noite haverá o aniversário da vovó Dulce e que como eles são convidados, deverão levar presentes. Afinal, são as vovós que alimentam as historinhas infantis, contando-as sempre para seus netinhos e a vovó Dulce não é exceção.

Acontece que ouve uma pequena confusão: o presente que era dessa história enbaralhou-se com os demais! O

chefe dirá que, tentando recuperar o presente, pegou este (e mostrará a caixa que cabe a esta matilha) que lhe foi dito ser de uma história infantil, mas, quando chegou em casa, viu que era o objeto..... e que esse pertence a história..... que não é a sua.



Vamos usar como exemplo que estamos falando com uma matilha que irá representar Rapunzel, assim, daremo a eles a caixa que contém o sapatinho, que, no caso, pertence à Cinderela. Eles saberão que estão com o sapatinho de Cinderela, mas não saberão o que perderam e nem com qual matilha está.

O chefe os tranquiliza e diz que, com sorte, tudo dará certo!

Eles deverão ir à festa, lá farão uma representação e darão algumas dicas para dar de entender aos personagens da outra história que estão com o seu objeto, não dirão claramente porque só darão o seu objeto se conseguirem receber o seu.

Em resumo, cada matilha deverá cumprir a seguinte tarefa:

Sua matilha deverá fazer uma apresentação de 3' que deverá conter os seguintes elementos:

- Ser de acordo com a história que a matilha representa
- Ter no enredo uma caixa
- Eles deverão citar 2 vezes o nome do objeto que possuem na caixa.

Decoração:

O ambiente deverá ser decorado como para uma festa com balões e bandeirinhas, tendo um bolo desenhado na parede, ou de papelão sobre uma mesa enfeitada.

Resumo:

A vovó chegará e quererá contar uma história e embaralhará tudo, vovô Miguel irá pedir desculpa aos presentes pois diz que como a Vovó está fazendo 99

anos, está muito velhinha e troca tudo mesmo.

A vovó reconhecerá os personagens e pedirá que eles contem suas histórias, assim uma a uma as esquetes irão se desenrolando.

A vovó tem seus momentos de lucidez e aí quer cantar suas canções, e assim serão introduzidas as canções que são todas de histórias infantis.

A "festa" terminará com todos cantando parabéns para você

Desenrolar:

00 - 05' - Narração - Vovó Dulce

A lamparada começará com a vovó Dulce contando uma história aos convidados, mas embaralhará tudo, vovô Miguel tentará consertar, mas ele confunde a vovó, os dois começam a discutir e as coisas não caminham bem.

05' - 05' - Entrada do Soldadinho de Chumbo Canção: Marcha Soldado

Felizmente para terminar com esta situação toca o sino e aparece mais um convidado: é o soldadinho de chumbo, com as duas pernas, pois a história havia se mudado um pouquinho. A vovó quer contar a todos como o valente soldadinho adquiriu novamente a sua perna, mas a memória falha..... o vovô quer ajudar..... ela fica nervosa..... e tudo recomeça! O melhor é cantar uma canção para alegrar os convidados.....

20' - 05' - Apresentação de Chapeuzinho Vermelho

A vovó quer contar a história de Chapeuzinho vermelho,

mas o vovô diz que não é assim, e, como Chapeuzinho Vermelho está presente poderá contar ela mesma.

25'- 05' - Chegada de Mary Poppins

A vovó pede para servir um chá com manteiga e torradas com café para todos, mas o sino toca, mais um convidado ... é Mary Poppins, a famosa babá!

30'- 05' - Canção de Mary Poppins

Mary também já está com sua idade e, pela conversa parece estar também no caminho da vovó! Recorda o tempo em que cantava nas montanhas e começa a cantar a canção da noviça rebelde!!!! O vovô fica apavorado, o que estará havendo com esse pessoal? Mary Poppins até insiste que casou-se com o pai das crianças, e o vovô Miguel tem grande dificuldade de fazê-la entender que esta é outra história! Memória refrescada os dois cantam a canção do Supercalifragilístico.

40'- 05' - Apresentação de Cinderela

45'- 10' - Jogo Mary Poppins

Preparação: Mary Poppins explicará, a pedido de vovô Miguel, o que quer dizer:

SUPERCALIFRAGILISTICO

que é uma palavra que ela inventou para significar tudo aquilo que a gente sente e não sabe explicar.

Deverá apresentar um cartaz com a palavra e mostrar para todos os "convidados" durante 1 minuto. A vovó

Dulce terá nas mãos um prato de brigadeiros.

Desenrolar:

Os lobos deverão, na sequência que estão sentados, da esquerda para a direita, repetir cada um, uma sílaba da palavra mágica, sem olhar o cartaz, cada vez que um errar, o lobo que está ao seu lado deverá começar a falar a primeira sílaba da palavra outra vez, e o jogo continua, aquele que conseguir chegar ao fim da palavra, ou seja, pronunciar a última sílaba, ganhará um "brigadeiro" da Vovó Dulce.

Terminado o jogo, como é um jogo de sorte, a vovó distribui brigadeiros a todos.

55' - 05' - Apresentação de Rapunzel

50' - 10' - Desvendar o jogo das caixas

Parabéns, servir o Bolo e História:

É o momento de dar os presentes para a vovó! E como percebeu (em um de seus momentos de lucidez) que os presentes estavam trocados, ela os recebe com o maior carinho, tentando ajudar a descobrir o que é de cada um. Canta-se parabéns, serve-se o bolo e a vovó, aproveitando da lucidez momentânea, conta uma história.

João Sem Sorte

Depois de servir seu amo por sete anos, João lhe disse:

- Senhor, meu tempo de serviço terminou. Agora quero voltar para casa e ficar ao lado de minha mãe. Assim sendo, gostaria que me pagasse o salário.

- Você sempre me foi fiel e serviu honradamente. Vou lhe pagar da mesma forma - respondeu o patrão.

E deu ao João uma pepita de ouro tão grande como a cabeça dele. João embrulhou a pepita no lenço e, com ela ao ombro, se pôs a caminho, um pé diante do outro, com bastante cuidado, curvado sob o peso do ouro. Ia indo assim, quando avistou um cavaleiro que vinha vindo montado num belo corcel.

- Isso é o que eu queria! - exclamou bem alto. - Estar em cima de um cavalo e ir andando sem dar topadas nas pedras do caminho, sem gastar a sola do sapato!

O cavaleiro ouviu, deteve o cavalo e perguntou:

- Mas por que você anda a pé?

- Porque não há outro jeito! Se pelo menos o meu patrão me tivesse pago com um cavalo, em vez dessa droga de pepita de ouro, eu não precisava andar de pescoço torto, olhando para o chão, com esse peso me arrebatando o ombro!

O cavaleiro então disse:

- Ouça, meu rapaz, se está descontente, vamos fazer uma troca. você me dá a pepita e eu lhe dou o cavalo.

- Negócio feito! - exclamou João entusiasmado. - Mas vou te avisando, ela pesa pra burro!

- Não se preocupe! - o homem desmontou, pegou a pepita, ajudou João a montar e pôs as rédeas nas mãos dele. E ainda recomendou: - Se quiser andar mais depressa, é só estalar a língua e dizer "Upa! upa!" e vai ver só a ligeireza dele!

Feliz da vida, João aprumou-se na sela, respirou fundo e saiu trotando com uma deliciosa sensação de liberdade. Um pouco mais adiante, resolveu andar mais depressa e começou a estalar a língua, a gritar "upa! upa!" como lhe haviam ensinado. Porém, antes que percebesse o que estava acontecendo, o cavalo estacou de repente, atirando-o para dentro de uma vala que separava a estrada do campo.

Por sorte, um camponês que vinha vindo tocando uma vaca

segurou o cavalo e o trouxe para João que, nessa altura, já estava de pé, danado, sacudindo a terra da roupa, reclamando: - Não tem graça nenhuma andar a cavalo! Quando menos se espera, o bruto estaca e joga a gente no chão! Ai, ai! Estou todo dolorido! Se eu me sentar agora, não levanto mais! - e pegando as rédeas das mãos do camponês, continuou:

- Você sim é que é feliz! Vai andando sossegado atrás da sua vaquinha, sem o perigo de ser jogado no chão! E ainda tem leite, manteiga e queijo que lhe dá todos os dias! O que não daria para ter uma vaca assim! - Bem... Se você gosta tanto dela, a gente faz uma troca... Você me dá o cavalo e eu lhe dou a vaca.

João concordou logo. O camponês partiu a toda pressa, enquanto ele, tocando a vaca pela estrada, ia pensando: "Que ótimo negócio eu fiz! É só arranjar um pedaço de pão e não me falta mais nada! Pão com manteiga e queijo! E se tiver sede, um copo de leite tirado na hora!" Assim chegou a uma estalagem, onde parou tão bem disposto e alegre, que devorou tudo que tinha trazido para o seu almoço e jantar. E ainda bebeu uma caneca de cerveja com a última moedinha que lhe sobrou. Depois, continuou tocando a vaca, a caminho da aldeia de sua mãe. O calor foi ficando cada vez mais forte e ao meio-dia estava insuportável. João começou a sentir sede. Ia indo agora por um descampado e levaria bem uma hora para atravessá-lo. A certa altura, a sede era tanta, que já sentia a língua colada ao céu da boca. "Isso é fácil de remediar", pensou.

"É só ordenhar a vaca, beber o leite pronto!" Então parou, amarrou a vaca numa árvore e, à falta de balde, começou a ordenhá-la aparando com seu capuz. Espremeu, espremeu e nada. Das tetas não saiu uma gota! Continuou lidando e, como fosse desajeitado, a vaca perdeu a paciência e lhe deu um tal coice que o atirou no chão, ficando por algum tempo atordoado.

Felizmente, um açougueiro que passava por ali trazendo um porco num caminho de mão, veio em sua ajuda. - Que brincadeira é essa? - perguntou, ajudando João. João contou-lhe o que havia acontecido:

- Tome um gole que vai sentir-se bem melhor! e o açougueiro passou-lhe uma garrafa de aguardente. Depois observando a vaca, continuou:

- Desconfio que sua vaca não dá leite porque é um animal velho. Só serve mesmo para puxar carroça ou para o açougue.

- Só faltava essa! - exclamou João. - Até que seria bom abater um animal como esse em casa, lá dar carne à beça! Mas não gosto de carne de vaca! bem que preferia um leitãozinho como o seu. A carne tem outro sabor... Minha mãe podia fazer umas lingüicinhas...

- Escute, João, vamos fazer uma troca. Você me dá a vaca, eu lhe dou o porquinho. Só faço isso por que gosto de você.

- Que Deus o abençoe, meu amigo!

Aliviado e feliz, João deu a vaca ao açougueiro e, tirando o porco do caminho, desamarrou-lhe as pernas, fez uma coleira com a mesma corda, e se afastou puxando-o pela outra ponta.

"Tudo acontece como eu quero!", ia pensando. "Rapaz de sorte está aqui" - e ele bateu no peito - "Surge um problema e logo se resolve da melhor forma!"

Mais adiante, um rapaz levando um ganso branco debaixo do braço, alcançou-o e, depois de trocarem um "bom-dia-como-vaí", foram caminhando juntos. João se pôs a falar de sua boa sorte, das trocas maravilhosas que havia feito. O rapaz contou que estava levando o ganso para uma festa de batizado.

- Veja só que peso! - disse passando o ganso para João.

- Depois de assado, quem lhe der uma dentada, vai ter que limpar a gordura dos dois cantos da boca!

| E... - Segurando o ganso pelas asas, João pensou:

- É bem pesadinho.

Mas meu porco não fica atrás. Olhando a sua volta furtivamente, o dono do ganso sacudiu a cabeça e disse baixando a voz:

- Estou com medo que você se meta numa encrenca com esse bichinho... Lá na aldeia de onde vim, roubaram um leitão do chiqueiro do prefeito. Desconfio que é esse aí... Um monte de gente está atrás do ladrão. Se te pegam com o porco... Hum... Nem quero pensar!

- Que Deus me ajude! - exclamou. E perguntou ao rapaz:

Não quer trocar seu ganso pelo meu porquinho? Para você, que conhece a região, será fácil dar um jeito...

Bem... Quem vai correr o risco sou eu... Mas, vou te ajudar só porque não quero ser culpado do que lhe acontecer - e passando o ganso para João, o rapaz pegou a corda que prendia o porco e levou-o consigo, desaparecendo rapidamente por um atalho, enquanto João seguia seu caminho, feliz por se ver livre do problema.

"De boa escapei!", ia pensando. "Se não me engano, acabo de fazer mais uma troca vantajosa. Primeiro vou ter um bom assado; segundo, com a quantidade de gordura que ele tem, minha mãe poderá fazer pão de gordura de ganso que dê para três meses. Tem mais: Com as penas brancas e macias, recheio o meu travesseiro e vou dormir como um anjinho! Ah! Como minha mãe vai ficar contente!"

Assim chegou à última aldeia do caminho e lá encontrou um amolador de facas girando alegremente sua roda, a cantar:

- Gira girando, roda rodando, tesoura e faca vou amolando!

João ficou olhando fascinado e afinal disse:

- Você deve ser muito feliz no seu ofício. É o que eu imagino vendo-o trabalhar tão alegre.

-Acertou! - respondeu o homem.

- Meu ofício é uma mina de ouro. Um bom amolador não tem mais que meter a mão no bolso para achar dinheiro. Mas... Onde você comprou essa beleza de ganso?

- Eu não comprei. Troquei meu porco por ele.

- E o porco?

- Ganhei em troca de uma vaca

- E a vaca?

- Ganhei em troca de um cavalo.

- E o cavalo?

- Troquei por uma pepita de ouro do tamanho de minha cabeça.

- E o ouro?

- Foi meu salário por sete anos de serviço.

- Puxa! Você é bem esperto! Soube tirar vantagens sempre maiores em todas as trocas! Agora ... Se arranjar um jeito de ouvir moedas tilintando no seu bolso cada vez que der um passo, então, sim, está feito!

- E como vou conseguir isso?

- O único jeito, é se tornar amolador de facas como eu. Para isso, só o que precisa é de uma pedra de amolar, que o resto vem por si. Por falar em pedra... Eu tenho uma que poderia te dar. É verdade que está um pouco gasta. Mas, como você só tem um ganso, posso trocar ela por ele. Interessa?

- Ainda pergunta! Vou ser a pessoa mais feliz do mundo! Quando quiser dinheiro, é só meter a minha mão no bolso! Não vou ter mais com o que me preocupar! - assim dizendo, João deu o ganso ao amolador e ficou com a pedra.

- E ainda vou lhe dar esta de choro! - disse o amolador pegando do chão uma pedra comum de bom tamanho. - É uma boa pedra e vai ser muito útil para você. Serve, por exemplo, para aparar suas unhas, para desentortar pregos... Leve-a e cuide

bem dela.

João pegou a pedra e seguiu seu caminho com os olhos brilhando de felicidade pensando: "Sou um felizardo! É só eu desejar uma coisa e ela acontece!"

Entretanto, como vinha caminhando desde o raiar do dia, sentia-se muito cansado e também faminto, pois, na sua alegria de ter conseguido a vaca, havia comido de uma vez e cedo demais tudo o que trouxera para almoço

e jantar. Agora, andava cada vez mais devagar, parando a todo instante, por causa do peso das pedras, só pensando numa coisa: que delícia seria se não precisasse carregá-las!

Quando chegou a um poço ao lado do caminho, parou para se refrescar e descansar um pouco. Com muito cuidado, colocou as pedras na beira do poço e debruçou-se para puxar o balde.

Então, por estarem mal equilibradas, bastou um estabonado movimento seu, e lá se foram as pedras para o fundo do poço.

Que alívio João sentiu ao ouvir o "tchimbum!" das pedras mergulhando na água! Com lágrimas nos olhos ajoelhou-se e agradeceu a Deus, por lhe ter concedido mais essa felicidade,

livrando-o das pedras pesadas e incômodas, porém, quando se viu sem mais nada o que levar para sua mãe, falou aborrecido:

- Não há ninguém debaixo do céu que tenha menos sorte do que eu! exclamou, eu faco tudo da maneira mais certa, mas a sorte não me acompanha e por isso sou muito infeliz.

E, com o coração pesado, continuou seu caminho, até chegar na casa de sua mãe.

65'- 05'- Encerramento - Canção: 7 anões

Comissão nacional de Lobinhos

1993